

# Pretória ameaça expulsar imigrantes

A África do Sul ameaçou repatriar mais de um milhão de trabalhadores oriundos dos países vizinhos, no quadro das acções retaliatórias às sanções económicas internacionais para forçar a abolição do sistema do «apartheid».

Falando à Televisão do seu país, o director-geral do Ministério sul-africano da Mão-de-Obra, Piet Van Der Merwe, justificou a ameaça da expulsão dos trabalhadores imigrantes, dizendo haver 700 000 desempregados na África do Sul. Segundo este funcionário sul-africano, este número faz com que a presença de trabalhadores estrangeiros tenha efeitos negativos.

Van Der Merwe considerou ameaçadoramente que a continuação da residência permanente de 350.000 imigrantes em situação regular depende inteiramente da atitude política dos seus países com relação às sanções,

Pretória ameaçou já por diversas vezes repatriar cerca de um milhão e 300 mil trabalhadores imigrantes, se forem aplicadas sanções económicas contra a África do Sul.

Desde a semana passada que a África do Sul tem vindo deliberadamente a atrasar o trânsito das exportações e importações do Zimbábue e Zâmbia, através do território sul-africano. Esta medida seguiu-se à decisão tomada em Londres pela Commonwealth de alargar as sanções económicas contra Pretória.

A utilização do sistema sul-africano dos transportes pelos dois países foi tornada vital pela África do Sul depois de Pretória ter dirigido a sua campanha de desestabilização de Moçambique, através dos bandidos armados, às rotas ferroviárias do nosso País, que são as mais viáveis.

Entretanto, o Primeiro-Ministro do

Zimbábue, Robert Mugabe, pediu segunda-feira, aos seus concidadãos para se prepararem para sacrifícios de vido a represálias pela aplicação de sanções à África do Sul.

Mugabe foi o primeiro governante a garantir que o seu país adoptaria as sanções decididas pela Commonwealth contra a África do Sul.

As coerções económicas decididas em Londres pela Commonwealth passam pelo corte de ligações aéreas, retirada da maior parte dos serviços consulares naquele país e proibição das importações de ferro, carvão e aço.

Discursando segunda-feira, nas comemorações do «Dia dos Heróis», Mugabe garantiu que o país não está só na sua posição sobre as sanções «mas tem o apoio da maior parte da Comunidade Internacional».

— (ANOP/NP).